



ping!GINECEU +ESTIGMA

Dia Internacional do Fascínio das Plantas
Percurso para os Jardins com Evgenia Emets

ETERNAL FOREST

Como já vem sendo habitual no ping!, o Dia Internacional dos Museus tem sido festejado como Dia Internacional do Fascínio das Plantas, numa estreita relação com quem habita os Jardins do Palácio de Cristal — a sua fauna e flora — e também quem os visita, numa celebração conjunta das diferentes formas de vida.

Este ano de 2024, quem nos guiou foi a artista Evgenia Emets, que cuida do projeto Eternal Forest, focado numa atenta e cuidadosa investigação sobre a ligação das comunidades com a floresta e na urgência em refletirmos sobre estas relações, muitas vezes assentes em lógicas extrativistas.

Para este percurso, Evgenia foi observando e acompanhando as quatro estações do ano dos jardins, deixando-se guiar intuitivamente pelas plantas e árvores deste lugar. A proposta revisita a botânica dos Jardins do Palácio de Cristal e tornou-se numa experiência coletiva, de leitura, de poesia e de escrita, a partir da ideia de tempo e do que as plantas nos dizem, com as quais se estabeleceram relações e histórias.

ping!

O Projeto Educativo da Galeria Municipal do Porto visa criar laços de proximidade e continuidade com públicos educativos — escolares e não escolares — a partir de um vai e vem prático e discursivo.

O ping! cria formas experimentais, cuidadosas e envolventes de partilha de ideias e de conhecimento a partir da expressão artística. As suas atividades realizam-se na Galeria Municipal do Porto (GMP), no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (BMAG) e nos Jardins do Palácio de Cristal, estendendo-se também à sala de aula ou a outros lugares menos convencionais de aprendizagem.

O ping! está ancorado em três eixos temáticos:

Gineceu+Estigma, relacionado com a paisagem e a botânica dos Jardins do Palácio de Cristal.

Memória de Elefante, uma investigação do legado da Exposição Colonial Portuguesa de 1934, nos Jardins do Palácio de Cristal. Massa-Mãe, práticas e reflexões sobre políticas alimentares e comensalidade.

O ping! propõe também três programas transversais dedicados à comunidade escolar:

Exodus, excursões pela vizinhança urbana e artística da GMP.

Visitas-Pavão, para crianças que visitem a GMP e os Jardins do Palácio de Cristal.

PINGs!, para jovens-adultos interessados na vida artística e cultural do Porto.

Evgenia Emets

Evgenia Emets (Poltava, Ucrânia, USSR, 1979) é artista e poeta que vive e trabalha em Portugal. Frequentou o mestrado em Belas Artes pela Saint Martin's, Londres e há cinco anos decidiu reconstruir uma casa e a reabilitar um terreno agrícola em Torres Vedras, Portugal. A sua prática debruça-se sobre questões ecológicas, que transpõe para a arte visual, poesia sonora e caligrafia, instalação, performance, e arte site-specific em contextos naturais.

O seu projeto Eternal Forest marca uma transição de integração do pensamento ecológico na sua arte, com a missão de partilhar mais conhecimento sobre biodiversidade, ligando as pessoas à natureza e à paisagem florestal através da arte participativa.

Expõe individualmente ou coletivamente em exposições como Cl.CLO / Bienal Fotografia do Porto — Sustentar; Roots & Seeds em Espanha; Multispecies Salon no México e na Bienal de Cerveira; Encontro Pela Terra e Galeria Diferença. Participa em encontros sobre Arte e Ecologia, orienta percursos de “experiência artística” que tiveram lugar na Estufa Fria Parque Florestal de Monsanto em Lisboa, ou no Encontro Pela Terra em Idanha-a-Velha.

www.eternalforest.earth

www.evgeniaemets.vision

TEMPO VEGETAL

Evgenia Emets

O meu tempo não é o vosso tempo
O meu tempo é sabedoria
Enroscado sob as raízes
O meu tempo é luz
Que vocês conhecem como alimento
O meu tempo é semente
Que sabe quando o tempo é certo
O meu tempo é ao contrário
Flui do futuro para ti
O meu tempo és tu
O peixe do meu ribeiro
O meu tempo é solo
O guardião do teu sonho

Neste Dia Internacional do Fascínio pelas Plantas (coincidente com o Dia Internacional dos Museus), vamos viver o Tempo das Plantas: o tempo vegetal e orgânico, mas também vamos olhar, tocar, ouvir e experimentar o tempo humano: o tempo linear, estruturado e construído.

Os Jardins do Palácio de Cristal são um museu vivo. Veremos como o espaço cria a nossa experiência do tempo, neste caso, o espaço do jardim e a arquitetura da paisagem. Refletiremos sobre a forma como o tempo não é uma noção, nem um objeto ou um ambiente homogéneo. O tempo pode ser uma experiência sintrópica (vivido num sistema agroflorestal), complexa, dobrada e dinâmica. Vamos perceber como, com a nossa consciência, podemos ter poder sobre as expressões e narrativas do tempo. A partir desta perceção, as nossas escolhas quotidianas de envolvimento com o tecido do tempo podem tornar-se um ato político.

Junte-se a este ato político e de amor ao deixar-se guiar pelos poemas escritos por mim para o mundo e tempo vegetal que encontrei nestes jardins, intercalando esta leitura com citações de filósofos da natureza que admiro.



METROSIDEROS EXCELSA

(Estou sobre o muro que separa a Biblioteca e Galeria Municipal do Porto da rua de Entre-Quintas. Atravesse-me)



PORTAL

Estamos no limiar do tempo, tudo o que veio antes já se foi, tudo o que está a vir é desconhecido para nós.

Passando pelo portal do tempo, removemos todas as obrigações, promessas, compromissos com as estruturas opressivas que governam o nosso tempo, quebramos todos as correntes e ganchos que nos aprisionam no tempo encarcerado.

Inspira e expira profundamente. Passo a passo, entrem pelo portal do tempo e deixem para trás todos os preconceitos do tempo que dominam a vossa vida. E a qualidade do próprio tempo que governa a vossa vida, deixem-na aqui. Hoje vamos reviver outros tempos e temporalidades possíveis.

Vem, tempo vegetal, tempo raiz, tempo ramo, cresce lentamente, para baixo, para cima, tece as suas estruturas sonhadoras. Tece os fios das nossas vidas com os teus, liberta-nos dos emaranhados da cultura que esqueceu a vida, das cordas dos pensamentos limitadores mortais.

Voltemos a tecer juntos o meu tempo e o vosso tempo, recriemos o tecido do nosso inter-ser, entrelaçando-nos um pouco mais a cada respiração. Ao partilharmos a nossa respiração, vamos tecer juntos um novo canto.

CEDRO DE LÍBANO

(Estou junto à entrada Biblioteca e Galeria Municipal do Porto)

GILGAMES

Aproximam-se todos, olhem bem e reparem: o que vêem?

O que é um organismo?

O que é uma árvore?

Reparem nos processos visíveis e invisíveis.

Entrem na presença da escala micro e macro.

“Eu, Gilgames, irei encontrar essa criatura de quem tanto se fala, cuja fama se espalhou pelo mundo. Vou derrotá-lo na floresta dos cedros e mostrar a força dos filhos de Uruk; o mundo inteiro saberá disso. Eu me comprometo a levar a cabo este empreendimento: subir a montanha, abater o cedro e deixar para trás um nome ilustre e duradouro.”

Estará este cedro do Líbano relacionado com os cedros cortados por Gilgames?

Será que transporta a memória desta floresta?

Quão profunda é essa ligação no tempo, um tempo ancestral?



ACER

(Estamos na Mata, no socalco abaixo da Concha Acústica)

AS FRONTEIRAS DA LIBERDADE

Chegamos à fronteira do tempo ordenado com a do tempo ilimitado. Sinta o pulsar do tempo da natureza, sem restrições e livre.

Contemple a dança das plantas, cada uma com a sua própria vontade, da semente à raiz, e com o desejo de florescer. Aqui, observe a dicotomia entre a cadência do tempo cultivado e o ritmo espontâneo do tempo não domesticado.

À volta das nossas cidades, entre os edifícios, nos terrenos abandonados, o tempo espontâneo toma conta rapidamente, protegendo a terra do sol, criando um lar para todos os tipos dos seres.

“A nação das plantas não terá fronteiras. Todos os seres vivos serão livres de viajar, de se deslocar e de viver aí sem limitações. O que é realmente inimaginável (para nós) na vida das plantas é a sua capacidade de viajar e alargar a sua própria área geográfica. Por muito fixas que sejam no decurso da sua vida individual, são igualmente nómadas e aventureiras, geração após geração, na conquista de novos territórios. Os animais migram. As plantas migram. A migração é uma estratégia natural de sobrevivência, cujo impedimento deve ser tratado como uma restrição à dignidade humana. [e mais que humana] Ao mesmo tempo, é muito mais do que isso. A migração é a essência da própria vida.”

— Stefano Mancuso



TÍLIA

(Estamos ordenadas ao longo da Avenida das Tílias)

O TEMPO É UMA LINHA?

Será o tempo é uma linha? O tempo das vossas vidas, é uma linha? Passa muito pouco tempo entre a destruição da floresta e a replantação de uma monocultura de espécies arbóreas produtivas nas nossas paisagens.

Todas as monoculturas são linhas e grelhas, facilitando-nos o controlo, a manutenção e a colheita das dádivas da natureza.

O que é que veem quando estão em frente à Avenida das Tílias? Como é que o espaço vos afeta?

Que imagens vêm à cabeça?

Inspire rigidez da avenida, feche os olhos e deixe que outras imagens inundem a sua psique.



“Os limites da vida na Terra, a biosfera, são os limites do jardim. O ser humano, omnipresente, responsável por todos os seres vivos, é o jardineiro. As camadas do mundo vivo, terra, ar, água, eis o território. No coração do jardim, as forças incontroladas da vida e as suas invenções, o sonho do homem [da humanidade] e as suas utopias, ambos definindo de um dia para o outro a trajetória imprevisível da evolução”. — Gille Clement

“Construir trilhas para o antigo. E caminhar nelas” — Ellen Lima Wassu

UMBIGO DE VÊNUS

(Estou nos muro de suporte da Mata Romântica, junto com os musgos)



ESVAZIA-TE

E se te dissesse
Tu vens até mim
Para te esvaziares

Tudo
Aquilo que te pesa
Atira tudo para a água!

Antes de te moveres
Mais adiante
Inconsciente
Pisar os meus seres
Julgar
Classificar
Falar como se soubesses
Sem saborear o amargo
Ou a doçura
Sopra tudo no ar!

Fica comigo
Um minuto
Uma hora
Um dia
Uma lua
Uma volta

Volta
Como se nunca
Tivesses falado comigo
Tudo o resto
Que te puxa
Para fora deste momento
Atira-o para o fogo!

Os teus relógios
As tuas datas
Os teus calendários
Os teus prazos
Os teus compromissos
As tuas horas de ponta
Os teus atrasos
As tuas faltas de tempo

O teu horror
Para o mundo
Disfarçado de inquietação

O teu medo
Do desconhecido
Marcado como morte

A tua vergonha do que
Foi feito
Lendo arrependimento

O teu ódio à
Necessidade de encaixar
Incomensurável
Decompõe!!

Agora estou grata
Agora posso ensinar-te
Qual é a tua história?
Qual é o teu dom?
Qual é a tua essência?
Qual é a tua mensagem?

Atira-as à água!

ACANTO

(Ladeamos a alta escadaria com vista para o rio Douro)

PLANTAS MESTRAS

Escondido nas dobras do tempo .
As plantas mestras têm o poder de se esconder à vista de todos e na história, voltam em espirais e círculos, espalham as suas sementes como pequenos explosivos, para nos oferecerem novas estratégias para as nossas vidas.

Ensinam-nos conhecimentos e formas de estar que não se podem ler na Internet. Elas transmitem-nos isso através da semente.

Uma única semente pode curar a terra.
Uma única semente pode despertar a alma do mundo. Uma única semente pode guardar segredos.

Para os momentos em que aqueles que participam da semente estão prontos para os receber.

O segredo mais bem guardado é o poder da natureza selvagem.



ÁGUA

(Caio do interior da Gruta de Camões)



ÁGUA CONTROLADA E NÃO CONTROLADA

Água controlada e não controlada.
O nosso controlo sobre a água é exercido de várias formas.

Esta água é agradável ao toque, é adequada para tomar banho, é boa para beber? Prefere a água da companhia, ou água companheira?

Onde irás para encontrar água companheira, mas também selvagem e livre?

O que é que ela te vai dizer? O que ela te vai oferecer?

Eu encontro o caminho mais curto
Minha trajetória é minha memória
Conhecer a vida
Dar vida
Meu movimento é minha memória
Fluí aqui
Mais de uma vez
Veze sem conta
Estou a voltar de novo
Sou paciência
Sou hora
Sou imutável
Sempre estive aqui
Sonhei aqui
Mais de uma vez
Veze sem conta
Congelada
Mantida
Amada
Guardei
A memória
Derreti
Fluí
Mais uma vez
Entre as raízes
Com tempo

LOURO / TEIXO / SOBREIRO

(Estamos espalhadas no miradouro junto à entrada do Museu Romântico)



O TEMPO INDÍGENA

O tempo está bem enraizado aqui.
Aqui o tempo é indígena.
Aqui o tempo tem agência.
Tem uma presença.
Aqui o tempo tem poder.
Porquê?
Convido-vos a observar e a refletir sobre estas afirmações.

Imaginem a fina camada de tempo do extrato superficial do solo. Sintam-se a descer pelas raízes das árvores e a começar a sentir a compressão do tempo, lentamente.

À medida que vão mais fundo, começaram a sentir a densidade do tempo.

Penetram no tempo da Terra.

Escolhe uma das três árvores: Louro, Teixo ou Sobreiro.

Ouçã o que ela tem a dizer.

Cada uma destas três árvores tem as suas próprias qualidades, cada uma tem a sua própria voz e cada uma tem a sua própria densidade temporal. Umam crescem mais depressa, outras mais devagar, mas todas passam por metamorfoses profundas durante a sua vida.

É assim que se pode estabelecer a ligação com uma árvore:
Aproxima-te gentilmente.
Apresenta-te.

Podes ficar de pé ou sentar junto à árvore. Pede que te transmita uma mensagem.
Recebe a sua mensagem. Escreve o que a árvores te disse.



GINKGO BILOBA

(Estou do lado esquerdo do portão principal dos Jardins do Palácio de Cristal)



O CASAMENTO DA GINGKO

Planta-me perto da água
Semeai-me com os vossos
antepassados
Enterra-me na terra preta
Coloca-me ao lado dos meus irmãos
Na altura da lua nova
Ascenderei com ela
Primavera após primavera
Eu sou o teu novo começo
Outono após outono
Eu sou o teu ouro vivo
Uma boa parte da tua vida
Uma primavera preciosa da minha
juventude
A minha lua chegou
Para a tua amada filha
Saborear o meu fruto
Cada caule fértil
Cada pulsação desperta
Engolir o pólen esperado
Espiral para o bem da vida
Ainda desconhecido para mim
Nadando no meu mar interior
Em direção à minha jóia desejada

Que poder temos sobre o nosso
tempo?

Como é que podemos respeitar
as temporalidades mais do que
humanas e, assim, respeitar e estar em
reverência com as naturezas e outros
seres?

O que podemos fazer para sair das
estruturas rígidas dos tempos de hoje,
para libertar a nossa mente, os nossos
corpos e o nosso espírito?

“E se o tempo fosse uma mãe?
O tempo não é agora.
O tempo não é hoje. Nem foi ontem.
O tempo não é este mês. Esta semana
não é tempo.
Um ano também não é tempo.
E se o tempo não for linear?
E se o tempo não for circular?
E se o tempo for um grão de areia, e eu
o tiver desperdiçado?
O tempo não é o amanhã.
O tempo não é o futuro. Nem nunca se
perdeu.
O tempo não é este segundo. Esta dor
não é tempo.
Um momento também não é tempo.
E se o tempo for o chamamento de
uma coruja que eu não consigo ver?
O tempo não é meu para gastar.
O tempo não é teu para desperdiçar.
O tempo não é um pai.
E se o tempo fosse uma mãe?”
— Giovanni Aloisio



ETERNAL FOREST
Percurso para os Jardins
com Evgenia Emets

ORIENTAÇÃO
Evgenia Emets

FOTOGRAFIA
Diogo Meira
Matilde Seabra

PING!

COORDENAÇÃO GERAL
Matilde Seabra

MEDIAÇÃO E VISITAS GUIADAS
Isabeli Santiago
Patrícia Coelho

DESIGN GRÁFICO
Joana Lourencinho Carneiro

ADAPTAÇÃO GRÁFICA
Patrícia Coelho

GALERIA MUNICIPAL
DO PORTO

DIRETOR ARTÍSTICO
João Laia

DIRETORA EXECUTIVA
Sílvia Fernandes

PROJETO EDUCATIVO
Matilde Seabra (Coord.)

ASSISTENTE DE CURADORIA
Isabeli Santiago
Patrícia Coelho

COORDENADORA DE PRODUÇÃO
Patrícia Vaz

COORDENADOR TÉCNICO
Paulo Coelho

COMUNICAÇÃO
Tiago Dias dos Santos (Coord.)
Hernâni Baptista

FRENTE DE CASA
E RELAÇÕES PÚBLICAS
Rui Braga

ASSISTENTE DE SALA
João Ramos

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Clara Saracho

MONTAGEM E APOIO
À PRODUÇÃO
Armando Amorim
Carlos Lopes

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Juliana Campos

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Catarina Araújo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
César Navio
Ester Gomes da Silva

SECRETARIADO DA
ADMINISTRAÇÃO
Liliana Gonçalves

DPO
Filipa Faria

DIREÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS,
ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO

Sónia Cerqueira (Dir.), Cátia Ferreira,
Elisabete Martins, Helena Vale, João
Carvalho, Jorge Ferreira, Madalena
Peres, Paulo Cardoso, Paulo Moreira,
Ricardo Faria, Ricardo Santos, Rui
Duarte, Salomé Viterbo, Sandra
Pinheiro, Susete Coutinho, Vânia Silva

DIREÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS
E DE CONTRATAÇÃO
Jorge Pinto (Dir.), Leonor Mendes, Sofia
Rebello, Amanda Leite, André Cruz,
Eunice Coelho, Francisca Mota, Pedro
Caimoto, Luís Areias, Luís Brito, Manuel
Teixeira, Márcia Teixeira, Marta Silva

DIREÇÃO FINANCEIRA
Rute Coutinho (Dir.), Alexandra Espírito
Santo, Ana Paula Areias, Ana Rita
Rodrigues, João Monteiro, Fernanda
Reis, Manuela Roque, Mariana Vilela,
Nadezda Matins, Sandra Ferreira,
Sérgio Sousa, Sónia Pinto

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO
E IMAGEM
Bruno Malveira (Dir.), Agostinho Ferraz,
Catarina Madruga, Francisco Ferreira,
Gina Macedo, José Reis, Rosário
Seródio, Pedro Sousa, Ricardo Alves,
Rui Meireles, Rute Carvalho, Sara
Oliveira, Maria Bastos

**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**

Porto.